

ATELIÊS PROSPETIVOS DEMONSTRADORES

Novos Materiais

Luís Borrego | Coordenador do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra

Martinho Oliveira | Diretor da Escola Superior Aveiro Norte - Universidade de Aveiro

30.01.2020 | Mezzanine Cerveja Vadia

Q u a l i f i c a & C o m p e t e

Qualificação para a Competitividade da Indústria Home&Office

Projeto promovido por:

Associação Empresarial de Águeda (AEA)
e Associação Empresarial do Concelho de
Oliveira de Azeméis (AECOIA)



Cofinanciado por:



Fileira Home&Office

Desenvolvimento de competências

A definição do quadro percetivo da inteligência global do setor acerca das competências das empresas (atuais e a desenvolver/ incorporar no futuro) é um dos objetivos do estudo de 'Clusterização', realizado no âmbito do projeto 'Qualifica & Compete - Qualificação para a Competitividade da Indústria Home&Office'.

A abordagem debruça-se em duas áreas fundamentais de competências e saberes fazer, atuais e futuros: Gestão da Inovação e Processos de Cooperação.

O estudo integral - 'Clusterização de Competências para a Qualificação de Atividades e Produtos Inovadores da Região e FCS para a Inovação' - vai estar disponível ao público na 'Plataforma de Cooperação e Coopetição Multifileira', igualmente criada no campo das ações deste projeto SIAC.

GESTÃO E INOVAÇÃO: COMPETÊNCIAS ATUAIS

As Competências e os saberes fazer atuais mais representativos das empresas da fileira são os de "Inovação". A Iluminação, Cerâmica e Mobiliário Metálico são convergentes nesta matéria. Contudo, o setor Metalomecânica e Ferragens aponta a "Criatividade" em 1.º lugar, sendo esta a 2.ª ou 3.ª mais relevante em termos de representatividade para os demais. Também convergente surge o "Pensamento Crítico", a 2.ª mais relevante para a Metalomecânica e Ferragens, Iluminação e Cerâmica. Assim, "Inovação", "Criatividade" e o "Pensamento Crítico" são as competências centrais convergentes entre as empresas 'Home & Office'.

PROCESSOS E COOPERAÇÃO: COMPETÊNCIAS ATUAIS

Ao contrário, neste caso existe uma competência central que se destaca pela convergência e representatividade entre todos os setores da indústria 'Casa & Escritório': A "Automação". Apesar desta plena convergência, nas restantes competências existem muitas dicotomias: A "Inteligência Artificial" e a "Gestão 'Verde' de Tecnologia e Recursos" são relevantes na Iluminação, sendo apenas secundada nesta competência pela Cerâmica (ainda que com valores menos expressivos). O mesmo sucede com a "Interconetividade/ Gestão Remota" no caso do setor de Mobiliário Metálico.

GESTÃO E INOVAÇÃO: COMPETÊNCIAS FUTURAS

| | Sector da Iluminação | Sector da Cerâmica | Sector do Mobiliário Metálico | Sector da Metalomecânica e Ferragens |
|------------------------|----------------------|--------------------|-------------------------------|--------------------------------------|
| Inovação | 69,8 | 40,4 | 77,1 | 62,7 |
| Criatividade | 60,5 | 46,2 | 75,0 | 60,9 |
| Pensamento crítico | 55,8 | 42,3 | 25,0 | 57,3 |
| Aprender a aprender | 51,2 | 69,2 | 25,0 | 35,5 |
| Competências digitais | 51,2 | 65,4 | 81,3 | 48,2 |
| Colaboração | 30,2 | 21,2 | 29,2 | 12,7 |
| Inteligência emocional | 27,9 | 76,9 | 6,3 | 2,7 |
| Resolução de problemas | 11,6 | 13,5 | 75,0 | 1,8 |
| Comunicação | 4,7 | 73,1 | 41,7 | 0,9 |
| Línguas | 0,0 | 1,9 | 4,2 | 1,8 |

Gestão e Inovação:
Em termos de provir, apenas em dois setores (Iluminação e Metalomecânica e Ferragens), a representatividade da "Inovação" encontra-se inalterada face à atualidade. A "Criatividade" mantém a tendência, surgindo em três setores como a 2.^a maior: Iluminação, Metalomecânica e Ferragens, e Mobiliário Metálico. Na Cerâmica, as três competências atuais mais representativas não coincidem com as futuras. Estas são: 'Inteligência Emocional' e 'Comunicação'.

PROCESSOS E COOPERAÇÃO: COMPETÊNCIAS FUTURAS

| | Sector da Iluminação | Sector da Cerâmica | Sector do Mobiliário Metálico | Sector da Metalomecânica e Ferragens |
|---|----------------------|--------------------|-------------------------------|--------------------------------------|
| Automação | 90,7 | 9,6 | 83,3 | 78,2 |
| Inteligência artificial | 62,8 | 80,8 | 16,7 | 10,9 |
| 3d Printing | 58,1 | 23,1 | 8,3 | 23,6 |
| Gestão "verde" de tecnologia e recursos | 41,9 | 48,1 | 52,1 | 16,4 |
| Interconectividade/gestão remota | 25,6 | 67,3 | 75,0 | 23,6 |
| Manufatura aditiva | 18,6 | 75,0 | 68,8 | 30,0 |
| Economia circular/remanufatura | 11,6 | 65,4 | 41,7 | 18,2 |
| Cibesegurança | 9,3 | 55,8 | 4,2 | 50,9 |
| Informação/Big Data | 0,0 | 78,8 | 14,6 | 6,4 |
| Comunicação | 0,0 | 73,1 | 25,0 | 10,9 |
| Flexibilidade | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 23,6 |
| Escala Reduzida | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 2,7 |

Processos e Cooperação:
A "Automação" deixa de ter a hegemonia da competência e saber fazer mais representativa em todos os setores. A "Inteligência Artificial" passa a ser a 2.^a mais representativa em dois: Iluminação e Cerâmica. As competências e saberes fazer relacionados com "Informação/Big Data" e "Cibersegurança" surgem como as 2.^{as} mais representativas na Cerâmica e na Metalomecânica e Ferragens, respetivamente. O "3D Printing" surge como a 3.^a competência mais representativa para o setor de Iluminação.

Conclusões do estudo

Recomendações

Dos resultados apurados, pode extrapolar-se um conjunto de recomendações para o futuro ao nível das áreas de qualificação e competências-chave a desenvolver. Um ponto de partida para a discussão e para uma reflexão integrada é o que se pretende.

- Os esforços de formação orientados à alavancagem do *cluster* dever-se-ão centrar nas zonas do Porto, Aveiro e Lisboa. É nestes distritos que se encontra a melhor atratividade empresarial, que implica redes de relações interempresariais mais consistentes. É nesta área que estão os nós das redes que correspondem às empresas em melhor situação económico-financeira, pelo que poder-se-á exponenciar os resultados dos esforços de formação;
- Para os distritos de menor atratividade, a abordagem deverá ser de elevação global das competências, numa perspetiva de ancoragem aos setores e distritos com maior atratividade;
- Os empresários devem pensar estrategicamente o desenvolvimento das competências-chave internas, tendo em consideração a integração e alinhamento: da sua realidade; das competências indicadas a nível global pelos empresários do seu setor; pelas competências identificadas pela inteligência global (nacionais) e competências globais por área;
- As instituições associativas (empresariais), e representantes do *cluster*, centros de I&D, organismos públicos, Centro de Recursos em Conhecimento, entre outras, poderão servir-se desta referência do futuro e das competências-chave para o conquistar, para adequarem as suas ofertas formativas e outras às necessidades que derivam desta informação;
- As entidades formadoras, instituições de ensino técnico e superior devem, a partir das prioridades em termos de competências-chave identificadas para o futuro e em consonância com as estratégias e visões dos empresários, desenvolver conteúdos formativos que permitam a adaptabilidade da formação às prioridades do futuro;
- As diferentes instituições de ensino deverão ter por base, nos seus programas, as competências-chave apresentadas, que permitam o desenvolvimento de ferramentas cognitivas, para conquistar o futuro e resolver os problemas que daí advêm;
- Os recém-diplomados devem, ao aceder a este conteúdo informacional e *intelligence*, colocar as suas prioridades de formação e aquisição de *know-how* nas áreas e competências-chave definidas pela inteligência global do *cluster*;
- Criação de novos precedentes sob a forma de contato direto, entre os empresários nacionais e as instâncias internacionais do *cluster*;
- Necessidade de cooperação entre os diversos empresários ligados direta e indiretamente à fileira, de modo a tornar os dados da inteligência global em inteligência partilhada para a ação;
- Necessidade de criar uma rede de disseminação de informação e conhecimento crítico entre os empresários nacionais.